

Pais estão revoltados

Pais de 30 alunos da 1^a série do Ensino Fundamental da Escola Classe 7, no Guará II, estão revoltados com as constantes faltas de uma professora. Diante da falta de um substituto fixo para a educadora que enfrenta problemas de saúde, a continuidade do conteúdo escolar fica comprometida.

O problema não são os atestados, mas sim o período e a freqüência com que são apresentados. Com eles, há professores que passam mais de 15 dias sem trabalhar, mas de forma intercalada. "A professora tem esse direito (licença médica) por lei, mas é complicado, já que a cada dia um professor diferente dá a aula. Realmente fica sem continuidade", reconhece o diretor da escola, Fernando Vasconcelos.

Além do prejuízo na seqüência do conteúdo, os pais reclamam que as aulas de alfabetização são freqüentemente substituídas por vídeos ou apenas pela presença de coordenadores em sala de aula. "Ficar passando filme direto não é aula. Precisamos de um professor substituto. Se a professora não tem condições de continuar no cargo, ela deve entregá-lo", desabafa a costureira Rosa de Souza, mãe de um aluno.

A Secretaria de Educação, por meio da Regional de Ensino do Guará, alega que os alunos não estão sendo prejudicados e informou que apenas após 16 dias de ausência da professora seria destinado um substituto fixo. Entretanto, conforme informou a direção da escola, os atestados da professora são intercalados, ou seja, nunca chegam a 16 dias seguidos.

Neste ano, ela já apresentou seis atestados médicos e utilizou três abonos. O maior deles foi no ano passado, quando foram 12 dias de licença. Vasconcelos sugere a presença contínua na escola de pelo menos um professor substituto para cada dez educadores. "Só assim nossos alunos não seriam prejudicados", acredita.

A direção da escola informou que, no mês passado, em uma reunião com os pais de alunos, a professora expôs problemas particulares que justificariam suas faltas. Ela estaria com o filho doente. "Todos os pais entenderam a situação da professora", lembra o diretor. Na sexta-feira passada, em nova reunião, eles foram informados de que a professora voltaria definitivamente e que os alunos com dificuldades teriam aulas de reforço no período contrário do que estudam.



VASCONCELOS: "ELA TEM ESSE DIREITO, MAS É COMPLICADO"